HEALTHCARE, T. **Physicians' Desk Reference (PDR) for herbal medicines**. 2nd ed. Montvale, USA: Thomson, 2000.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Elsevier. 2004.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal medicines**: a guide for health-care professionals. London, UK: The Pharmaceutical Press, 1996. 296p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

PHILP, R. B. **Herbal-drug interactions and adverse effects**: an evidence-based quick reference guide. New York: Mc Graw-Hill Professional, 2004.

PIRES, J. M.; MENDES, F. R.; NEGRI, G.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Antinociceptive peripheral effect of *Achillea millefolium* L. and *Artemisia vulgaris* L.: both plants known popularly by brand names of analgesic drugs. **Phytotherapy Research**, v. 23, p. 212-219, 2009.

ROSS, J. **A clinical materia medica**: 120 herbs in western use. Verlag für Ganzheitliche Medizin Dr. Erich Wühr GmbH, 2012.

RÜCKER, G.; MANNS, D.; BREUER, J. Guaianolide-peroxide aus der schafgarbe. *Achillea millefolium* L., auslöser der schafgarbendermatitis. **Archiv Der Pharmazie**, v. 324, p. 979-981, 1991.

SHIPOCHLIEV, T.; FOURNADJIEV, G. Spectrum of the antinflammatory effect of *Arctostaphylos uva ursi* and *Achilea millefolium*, L. **Probl Vutr Med**, v. 12, p. 99-107. 1984.

TEWARI, J. P.; SRIVASTAVA, M. C.; BAJPAI, J. L. Phytopharmacologic studies of *Achillea millefolium* Linn. **Indian Journal of Medical Sciences**, v. 28, p. 331-336, 1974.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

WILLIAMSOM, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Interações medicamentosas de Stockley:** plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Porto Alegre: Artmed, 2012. 440p.

Achyrocline satureioides (Lam.) DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Macela.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (ALONSO, 2007; PEREIRA *et al.*, 2017)

Componentes	***Quantidade***

Inflorescência	0,5 a 1,5 g
Água q.s.p.	150 mL

TINTURA

Fórmula 2 (PEREIRA *et al*., 2014)

Componentes	***Quantidade***
Inflorescência	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por infusão, durante 5 a 10 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Utilizar as inflorescências secas (ALONSO, 2007; PEREIRA *et al.*, 2017).
Fórmula 2: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades.*

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.
Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.
Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.
Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação (PEREIRA *et al*., 2017), e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Pode, em casos raros, provocar vertigem, cefaleia, alergia ocular e fitofotodermatose (dermatite de contato pós exposição solar) (PEREIRA *et al*., 2017). Pessoas que apresentam episódios de hipoglicemia devem solicitar orientação médica antes do uso desse produto. Pode potencializar o efeito da insulina, barbitúricos e outros sedativos (DUKE, 2009). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como antiespasmódico; e como anti-inflamatório (SIMÕES *et al*., 1998; NOGUEIRA, 2000; GUPTA, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al*., 2017).
Fórmula 2: como auxiliar no alívio sintomático em afecções leves das vias aéreas superiores (SIMÕES *et al.*, 1986; GUPTA, 1995; LORENZI & MATOS, 2008; DUKE, 2009; PEREIRA *et al*., 2014; ALERICO *et al.*, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia (ALONSO, 2007; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al*., 2017).
Fórmula 2: tomar 3 a 9 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al*., 2014).

REFERÊNCIAS

ALERICO, G. C.; BECKENKAMP, A.; VIGNOLI-SILVA, M.; BUFFON, A.; VON POSER G. L. Proliferative effect of plants used for wound healing in Rio Grande do Sul state, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology.** v. 176, p.305-310, 2015.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

DUKE, J. A. **Duke's handbook of medicinal of latin America**. Boca Raton, Florida: CRC Press/ Taylor and Francis Group, 2009.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnologia para el Desarrollo (CYTED), 1995.

GUPTA, M. P. (Ed.). **Plantas medicinais iberoamericanas**. Bogotá: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED) / Convenio Andrés Bello, 2008. 1003p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. DE A. **Plantas medicinais no Brasil/Nativas e exóticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

NOGUEIRA, D. B. **Memento terapêutico fitoterápico**. Farmácia Viva Ipatinga, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário Fitoterápico Farmácia da Natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto:Bertolucci. 2014. 407 p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas na Medicina Popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1986. 174 p.